



AMAZÔNIA SEM LEI

Mourão: Dom “entrou de gaiato” e foi morto

Para vice, Bruno foi assassinado por algum comerciante local que se sentiu “prejudicado”. Jornalista inglês foi “dano colateral”

» CRISTIANE NOBERTO
» FÁBIO GRECCHI

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) afirmou, ontem, que o mandante dos assassinatos de Bruno Araújo Pereira e Dom Phillips pode ser um comerciante local que “estava se sentindo prejudicado”. Assim como disse a Polícia Federal em nota, na semana passada, para ele, o duplo homicídio não se deve às denúncias que o indigenista vinha fazendo sobre uma rede criminoso que age na reunião, que controlaria o tráfico de drogas e outras atividades, como a pesca ilegal.

“Vai aparecer se há um mandante. Mas se há um mandante, é um comerciante da área que estava se sentindo prejudicado pela ação, principalmente do Bruno e não do Dom”, minimizou Mourão. “O Dom entrou de gaiato nessa história, foi dano colateral”, acrescentou.

Mourão destacou que “ninguém fica feliz com a morte estúpida” do jornalista e do indigenista, mas a região de Atalaia do Norte, no Vale do Javari, é carente. O vice-presidente insistiu que provavelmente foram os ribeirinhos que assassinaram os dois.

“É uma região pobre. Atalaia do Norte é um município de 20 mil habitantes, com carências inúmeras. As pessoas vivem de um pequeno comércio, do Fundo de Participação do Município (FPM). Essas pessoas aí que assassinaram covardemente os dois são ribeirinhas, gente que vive no limite de ter acesso a melhores condições de vida, vive da pesca. Não tem luz elétrica 24 horas por dia. Só quando tem combustível o gerador funciona; quando não tem, não funciona. Então, é uma vida dura”, explicou.

Bruno Batista/VPB



Mourão compartilhou da ideia da PF, que na semana passada disse que o duplo homicídio não teve a ver com um esquema criminoso maior

De acordo com Mourão, as mortes foram “quase que uma emboscada” e ocorreram num momento de embriaguez por parte dos assassinos. Ele disse que situações assim são comuns em periferias de grandes centros.

“Isso é um crime que aconteceu num momento quase que de uma emboscada, um assunto que vinha se arrastando — vamos dizer. Na minha avaliação, deve ter ocorrido no domingo. Domingo, sábado, essa turma bebe, se embriaga. Mesma coisa que acontece aqui na periferia

das grandes cidades. Aqui em Brasília, a gente sabe, todo final de semana tem gente que é morta a facada, tiro, das maneiras mais covardes. Normalmente, é fruto de quê? Da bebida. Então, a mesma coisa deve ter acontecido lá”, disse.

Mourão preside o Conselho da Amazônia, que realizou as operações Verde Brasil 1 e 2, Samaúma e Guardiões do Bioma, na tentativa de combater o avanço do garimpo ilegal nas terras indígenas, além da derrubada da floresta e o contrabando ilegal de madeira.

Mas, apesar das ações do governo federal, o desmatamento não diminuiu, assim como o extrativismo predatório de pedras e metais preciosos.

Acusações

No prosseguimento das investigações, Amarildo da Costa de Oliveira, o “Pelado”, se contradisse sobre a participação nos assassinatos de Bruno e Dom. Num depoimento inicial, ele admitiu que atirou nos dois junto com Jefferson da Silva Lima, o “Pelado

da Dinha”, preso no último sábado. Eles teriam disparado, ao todo, seis tiros com espingardas de caça, sendo que dois pegaram no tronco do indigenista e um no rosto, enquanto o jornalista recebeu um no peito.

Mas durante as buscas ao barco de Dom e Bruno — trazido à tona na noite do último domingo —, Amarildo mudou a versão. Ele atribuiu a Jefferson os assassinatos de Dom e Bruno e que apenas participou do enterro dos corpos.

Disse, ainda, que ajudou a queimar os cadáveres. Porém,



Na minha avaliação, (o crime) deve ter ocorrido no domingo. Domingo, sábado, essa turma bebe, se embriaga. Mesma coisa que acontece aqui na periferia das grandes cidades. Aqui em Brasília, a gente sabe, todo final de semana tem gente que é morta a facada, tiro, das maneiras mais covardes. Normalmente, é fruto de quê? Da bebida”

Vice-presidente
Hamilton Mourão

CB.FORUM

Maior alcance do teste do pezinho antecipa tratamentos

» ISADORA ALBERNAZ*
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Apesar de estar prevista em lei, a implementação da ampliação para o teste do pezinho, por parte do Ministério da Saúde, está atrasada. Esse será o tema do debate de hoje do *CB.Forum* “Ampliação do teste do pezinho: um passo fundamental para o diagnóstico precoce de doenças raras”. O evento, realizado pelo *Correio Braziliense*, está previsto para começar às 14h30 a reunir especialistas que debaterão o alcance do exame e a necessidade de se fazer a ampliação o quanto antes.

Serão dois painéis, com a participação de seis convidados — médicos especialistas, gestores públicos e a mãe de dois portadores de atrofia muscular espinhal (AME), que pode ser detectada pelo teste do pezinho. A mudança no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), responsável pelo exame, amplia de seis para 50 as doenças a serem testadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A implementação do aumento do alcance do teste deve ocorrer em cinco etapas. Mas somente na última é que o teste do pezinho passará a ser aplicado para

a detecção da AME, doença degenerativa rara e que pode ter seus sintomas minimizados com o diagnóstico precoce.

“A ampliação será o gatilho para a transformação e para a modernização do SUS. Isso possibilitará avanços não apenas em termos de diagnóstico, mas de tratamento. Vai revolucionar a organização não-governamental (ONG) Casa Hunter, com foco em doenças raras.

Para Daniela Machado Mendes, superintendente-geral do Instituto Jô Clemente, “a movimentação no cenário nacional exige certa condução do Ministério da Saúde, que deveria encabeçar essa implementação nos estados, mas que não se estruturou da melhor forma”. Ela acrescenta que “um dos problemas é que temos diferenças de cenários no Brasil. Tem estado onde já é feita a triagem básica, com todas as doenças previstas por lei acima de 95%, e outros estados em que nem as seis doenças prévias são cobertas”.

De acordo com Suhellen Oliveira, mãe de duas crianças com AME, o grande benefício dos

diagnósticos precoces é a possibilidade de antecipar estratégias de tratamento e cuidados. “Não é só o diagnóstico. A triagem neonatal vai encaminhar a criança e a família como um todo. Vai direcionar para outros especialistas e envolver todo um fluxo desenhado”, disse, lamentando o fato de que AME fique para a última etapa de implantação da ampliação do exame.

Diagnóstico precoce

Incorporado ao SUS em 1992, o teste do pezinho é obrigatoriamente realizado em recém-nascidos entre o terceiro e o sétimo dia de vida. A importância do exame consiste na possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, em especial, das consideradas incomuns — que atingem 65 em cada 100 mil indivíduos. Com o diagnóstico, o tratamento pode ser iniciado mais cedo e, consequentemente, o paciente tem mais possibilidades de controlar ou até minimizar os sintomas da doença.

A ampliação do teste está prevista na Lei Nº 14.154, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), em 26 de maio de 2021.

*Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi

Ampliação não é adotada

Apesar de a Lei 14.154/21 prever que a gotinha de sangue retirada do pezinho do bebê sirva para detectar várias doenças, apenas Distrito Federal e São Paulo fazem exames mais aprofundados. Assim mesmo, para confirmar somente esses problemas:

- Fenilcetonúria (PKU) e outras hiperfenilalaninemias
- Hipotireoidismo congênito
- Doença falciforme e outras hemoglobinopatias
- Fibrose cística
- Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC)
- Deficiência de biotinidase (DB)

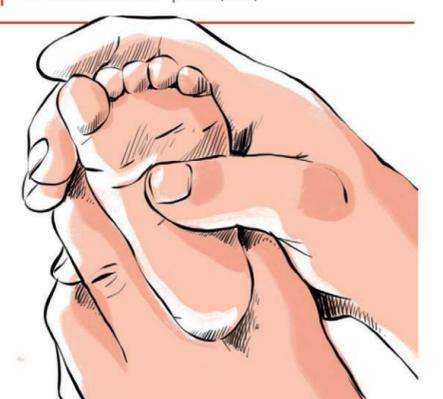
De acordo com a Secretaria de Saúde do DF, há mais de uma década as crianças nascidas na rede pública de Brasília são submetidas ao teste ampliado. Foram feitos nesse período 526.481 exames.

Outros males que deveriam ser descobertos pelo teste:

- Toxoplasmose congênita
- Galactosemias
- Aminoacidopatias
- Distúrbios do Ciclo da Ureia (DCU)
- Distúrbios da Betaoxidação dos Ácidos Graxos (DOAG)
- Doenças Lisossômicas (DDLs) ou “Doenças de Depósito Lisossômico”
- Imunodeficiências Primárias (IDPs)
- Atrofia Muscular Espinhal (AME)

Como funciona o teste:

- 1 Consiste na retirada de gotas de sangue do calcanhar do recém-nascido, região rica em vasos sanguíneos. O material habitualmente é colhido por meio de uma única espetadinha;
- 2 É considerado normal um resultado de FAL (Fenilalanina) menor ou igual a 4mg%;
- 3 O teste do pezinho foi adotado no Brasil a partir de 1976, quando a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) trouxe o exame “Screaming Neonatal”. O pediatra Benjamin José Schmidt foi o responsável pela disseminação da prova, criada pelo médico norte-americano Robert Guthrie.



Fonte: Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde